Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
ENTRE TONS, SONS E MEMÓRIAS AFETIVAS: ABORDAGEM DE EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NO PIBID ARTES VISUAIS UFPB

Ayane de Santana Souza Barros;
Joyce Ellen Pereira Coutinho (Colaboradora);
Francisca Gonçalves Vaz (Colaboradora);
Victória Araujo Ferreira de Pontes;
Sileno Siqueira Bayde Filho (Colaborador);
Monique Enciso Torres Trajano;
Sicilia Calado Freitas (Orientadora).

Programa de Pibid
CCTA - Centro De Comunicação, Turismo e Artes , Campus I, João Pessoa - PB

RESUMO: Este trabalho apresenta duas experiências desenvolvidas no âmbito do Subprojeto PIBID Artes Visuais, refletindo sobre os caminhos da iniciação à docência vivenciados pelos bolsistas nas escolas EMEF Índio Piragibe e EMAI Dr. Severino Patrício. Ambas as propostas adotam a experiência estética como eixo central de aprendizagem, entendida, conforme John Dewey, como resultado da interação entre sujeito e ambiente, mediada pelas sensações. Nesse sentido, foram utilizados procedimentos pedagógicos baseados na experimentação estética e artística, articulando memórias afetivas, identidades, narrativas individuais e processos criativos. A primeira proposta, intitulada Explorando tons e identidades, utilizou diferentes modalidades artísticas — desenho, colagem, instalação e gravura — como meios para conectar os estudantes às singularidades de seus cenários socioculturais. As atividades estimularam a imaginação, a autoria e a leitura crítica do mundo visual, permitindo que cada aluno representasse sua própria imagem, suas memórias e aspectos de seu cotidiano. Um dos focos foi a desconstrução de estéticas coloniais ao apresentar uma ampla variedade de tons de pele, demonstrando a diversidade cromática existente no círculo cromático e valorizando a pluralidade das identidades. As colagens e desenhos com diferentes tons de pele possibilitaram debates sobre identidade, origens e vínculos familiares, promovendo momentos de diálogo e reconhecimento mútuo entre os alunos. Inspiradas em artistas contemporâneos, as aulas também mobilizaram referências como Cildo Meireles, especialmente a instalação Desvio para o Vermelho, e Marlene Almeida, que trabalha com elementos naturais e questões socioambientais. Estas referências ampliaram a compreensão da arte como processo, enfatizando a experiência estética e o diálogo com o cotidiano. Em outro momento, a gravura e os cordéis foram apresentados para discutir a representação do Nordeste na cultura visual brasileira. Artistas como Clóvis Júnior, José Costa Leite, José Lucena e J. Borges foram utilizados como disparadores para refletir sobre as narrativas regionais e o contraste entre tais representações e o contexto urbano vivenciado pelos estudantes. O processo culminou na exposição de trabalhos em sala e no painel de entrada da escola, promovendo a circulação das produções artísticas na comunidade escolar.A segunda proposta envolveu o reconhecimento de músicas tocadas na flauta transversal e no pífano, criando um vínculo afetivo com os estudantes e estimulando a atenção aos conteúdos programados. Foram executadas obras como Asa Branca, de Luiz Gonzaga,

o tema de O Auto da Compadecida, além de músicas contemporâneas como Baile de Favela. A escuta ativa e o interesse demonstrado pelos alunos indicam o potencial da música como mediadora de afetos e aprendizagens, especialmente em turmas de 7º ano, onde a concentração costuma ser desafiadora. Com a turma do 6º ano, foram trabalhadas técnicas de hachura inspiradas em quadrinhos, e os estudantes produziram desenhos que continuaram trazendo nas semanas seguintes. Essa prática facilitou a abordagem de conteúdos de folclore, integrados aos personagens e narrativas criadas pelos próprios alunos. A ampliação do repertório visual e a participação constante demonstram como a arte pode fortalecer vínculos, desenvolver autonomia criativa e favorecer aprendizagens significativas no contexto escolar.